

"AH, DEIXAI - ME DIZER-VOS"
— PARA FRASEANDO VINÍCIUS DE
MORAES, QUE AQUELE QUE ALI ESTÁ
É HUMANO UM MANO OU "U
MANO"...

POPULAÇÃO DE RUA EM GOIÂNIA

Luis Cesar

Ao propormos o Projeto de Lei que dispõe sobre a política de acolhida na cidade de Goiânia através de albergues e serviços para a população de rua desta cidade, pretendemos incitar a criação de um local apropriado para facilitar o enfrentamento da realidade pelas pessoas que experimentam a vivência desumanizante das ruas das cidades, na busca pela sobrevivência.

Falamos de amparo com perspectivas de um projeto social maior que termine por reproduzir, através de uma vivência comum — não isolada, aspectos positivos para o desenvolvimento humano e social desta população de rua de Goiânia da aviltada e destituída de direitos e valores, não enquanto provenientes de uma situação natural, mas de uma construção humana.

Analizamos a consciência que o homem tem de si mesmo,

e percebemos que ele é em relação à sua experiência no mundo, ao seu significado no Ambiente que determina o seu modo de ser no mundo.

Dá a idéia de que quando fazemos caridade, quase sempre pretendemos minorar não o sofrimento do outro, mas o nosso próprio, a nossa impotência, massagenado nosso ego, crendo — nas pessoas de bem, sem a "compreensão de ser, em ser acolhimento do outro".

Recentemente, após as festas natalinas e às vésperas, poderemos ver, com certeza, inúmeras destas pessoas, que quase nunca têm casa, comida, roupas, saúde, higiene, conforto espiritual. São pessoas, que não por opção o mas por condição de penúria, não podem deixar de pedir ou, de

perambular pelas ruas em busca de sobrevivência. Em meio à tantas outras que darão auxílio, outras que críticação, outras que ignorarão, e outras que em menor quantidade, questionarão.

Dialogicamente, queremos provocar a reflexão sobre a marginalidade, não enquanto traço da personalidade, mas enquanto condição objetiva de caráter histórico. No Brasil, não se trata a mendicância como na Índia, onde este é um ato de desapego, humildade e resignação. Tampouco, no Brasil ocorre por falta de produtos ou recursos humanos.

A estagnação social que vemos, com a cultura e o poder mal distribuídos, nos revela uma sociedade individualista, que reproduz as relações de dominação dos sistema capi-

talista, em que no máximo perservera o "é dando que se recebe" em despeito do cultivo de valores humanisticamente éticos que conduzem à uma existência mais plena, com a compreensão do outro, das coisas e do mundo, e do ser no mundo.

Trabalhemos sim, e muito, enquanto podemos. E sem incitar o ócio, reconheçamos a má sorte do outro, sabendo o nosso papel, auxiliando se pudermos, se nosso coração mandar, sem que a mão esquerda saiba o que fez a direita.

Não se trata aqui de institucionalizarmos a mendicância, simplesmente.

Propomos o enfrentamento prático de um problema que atinge cada vez mais pessoas nas cidades. Um problema que reflete o descaso do governo diante das misérias humanas. E que indigna, maltrata, e fere a nossa condição humana de ser, de ser humano, de ser "um mano".

LUIS CESAR BUENO É
PROFESSOR, HISTORIADOR,
VEREADOR E LÍDER DA BANCADA DO
PT DE GOIÂNIA